

Siv-Solo teme nova luta pela Estrutural

O GDF prorrogou, por mais uma semana, o prazo dado às 850 famílias da invasão da Estrutural para deixarem o local. A concessão de mais uma semana foi considerada uma temeridade pela coordenação do Serviço Integrado de Proteção e Uso do Solo (Siv-solo). O subgerente do órgão, major Mário Celso Manente, destacou que o governo está se expondo e perdendo força. "No início do ano, o deputado José Edmar (PSDB) vai entrar com outro projeto de criação da Cidade Estrutural e começará tudo de novo".

Manente coordenou a equipe do Siv-solo, que ontem, reforçada por um contingente de 45 policiais militares, retirou 16 famílias e derrubou barracos desocupados. Os moradores que permanecem no local terão até o dia 24 para se cadastrar na Fundação do Serviço Social (FSS) e garantir o direito a R\$ 150 do auxílio-aluguel ou do auxílio-passagem — este, para os que optarem em retornar ao estado de origem.

"As estratégias de remoção para o Centro de Apoio Social (CAS) de Taguatinga serão definidas, a partir de segunda-feira", disse o presidente do Grupo Executivo de

Trabalho (Geturb), Sebastião Carneiro. "Mas o processo de desocupação da área já está implementado", garantindo que "não há um dia 'D' para a transferência", acrescentou.

O vendedor desempregado Francisco Júnior, 21 anos, foi um dos primeiros a deixar a invasão ontem. Ainda de manhã, os fiscais do Siv-Solo derrubaram o barraco onde ele morou por mais de um ano com a esposa e a filha. "Não quis esperar para sair à força". Disse que preferiu receber os R\$ 150 e alugar uma casa em Luziânia (GO). "É melhor ganhar alguma coisa do que sair sem nada".

Os carregadores Antúlio Lima, 23 anos, e Olavo dos Santos, 26 anos, também saíram da invasão da Estrutural ontem, só que por motivos diferentes. Depois de apanharem, na quarta-feira à noite, de três policiais militares, acharam melhor ir embora. "A gente se desgostou daqui", disse Olavo. A esposa de Antúlio, Ivanilda Oliveira, 16 anos disse que os PMs chegaram batendo e falaram apenas para eles não se meterem em briga de vizinhos. "Não sabíamos de nada", contou Olavo, que se mudou para Samambaia.